



ID: 28590938

28-01-2010

APCRI

# VINTE ANOS A DIVULGAR O CAPITAL DE RISCO

Esta associação, que conta com 30 associados, teve, em 2009, disponíveis 600 milhões de euros para investir no mercado. Por Almerinda Romeira



Paulo Caetano, secretário-geral da APCRI

Foto: Victor Machado/OJE

**A** APCRI - Associação Portuguesa de Capital de Risco e de Desenvolvimento é uma associação de direito privado e a estrutura representativa do capital de risco em Portugal desde 1989.

A origem do sector do capital de risco em Portugal é recente. "Remonta aos anos 80 num enquadramento muito específico que condicionou todo o seu desenvolvimento no nosso país", sublinha Paulo Caetano, secretário-geral da APCRI, enquanto conta ao PME NEWS uma história com duas décadas, apenas: "Naquela época, os fundos comunitários eram abundantes e as empresas tinham uma certa facilidade em recorrer à banca e ao IAPMEI para obter os fundos de que necessitavam, o capital de risco era visto como um último recurso e como tal, ficou associado a empresas em dificuldades, que não tinham outra forma para sobreviverem".

Esta imagem pejorativa associada ao tipo de acordos feitos – quase sempre de curto prazo, com condições de rentabilidade assegurada negociadas, logo de muito baixo risco – ainda perdura e fez com

que o capital de risco tivesse um desenvolvimento lento, marcado por muito desconhecimento, ao contrário do que se passou em Espanha, acrescenta Paulo Caetano.

Hoje, como há 20 anos, "divulgar o capital de risco é uma necessidade pertinente". Há que explicar o que é, que tipo de investimentos faz, como é que opera, agregando não só os operadores de capital de risco, mas também todos os agentes que trabalham com o sector.

Hoje em dia, salienta o secretário-geral da APCRI, apesar da evolução lenta, "temos já operações de grande visibilidade e rentabilidade que se tornam importantes divulgar porque trazem notoriedade ao sector e demonstram aquilo que o capital de risco pode fazer".

Durante o ano de 2009 e até Junho, por exemplo, totalizaram-se €137,475 milhões de euros investidos pelo capital de risco no mercado. Comparando o primeiro semestre de 2009 com o mesmo período de 2008, verifica-se que o sector mantém uma tendência positiva de crescimento.

Nos primeiros seis meses de 2009, os

investimentos superaram os resultados obtidos no primeiro semestre de 2008, alcançando os €137,475 milhões, contra €47,333 milhões registados no mesmo período do ano anterior.

Ao que nos diz o gestor, considerando os dados do segundo trimestre de 2009, os sectores que reuniram mais investimentos foram: sector das Ciências da Vida (€92.325 milhões) seguido do sector das Comunicações (€3.666 milhões), do sector da Energia e Ambiente (€1.603 milhões) e do sector da Electrónica de Consumo (€1.562 milhões).

Em 2009, a APCRI teve 600 milhões de euros disponíveis para investir no mercado.

"O capital de risco é um instrumento financeiro que consiste, fundamentalmente, na participação temporária e minoritária de uma SCR no capital social de uma empresa. Isto é, esta entidade, que disponibiliza os fundos, torna-se sócia ou accionista da empresa financiada, participando, portanto de modo directo nos riscos do negócio", explica Paulo Caetano.

Além do capital, as SCR contribuem com aconselhamento à gestão, traduzido

por contribuições nas seguintes áreas: financeira, nomeadamente, planeamento financeiro e optimização das fontes e custos financeiros e preparação da empresa para o acesso ao mercado de capitais; estratégia empresarial; contactos através do seu network, nacional e internacional, tendo em vista, nomeadamente, o desenvolvimento de contactos comerciais, transferência de tecnologia, criação de joint-ventures, etc.; Informação de mercado; capacidade de análise crítica do status quo; sugestões válidas para o desenvolvimento do negócio; e outros aspectos como recrutamento, estratégia de marketing, implementação de sistemas de informação interna e externa.

As sociedades de capital de risco não lideram o negócio na sua actividade quotidiana, explica Paulo Caetano. Atendendo aos seus objectivos de crescimento, as SCR "apoiarão todas as acções que contribuam para a valorização da sua participação" e, assim também, da dos sócios "promotores". Ainda que a "fatia" da SCR seja minoritária ela poderá valer mais, dentro de alguns anos, que o "bolo inteiro" na data da entrada. "Estando muito familiarizadas com os outros financiadores, as SCR podem contribuir decisivamente para viabilizar uma solução global de financiamento de um projecto", adianta.

Da APCRI fazem parte entidades que realizam, promovem ou contribuem para a actividade de capital de risco, tais como, sociedades de capital de risco, sociedades de investimento, bancos, companhias de seguros, sociedades gestoras de fundos de pensões, institutos públicos, fundações e personalidades de relevo, num total de 30 instituições.

## OS ASSOCIADOS DA APCRI

AICEP Capital Global, Banco EFISA, BANIF Capital, BCP Capital, BETA Capital, BIG Capital, Caixa Capital, Caixa Agrícola Consult, Change Partners, ECS - Sociedade de Capital de Risco, Espírito Santo Capital, Espírito Santo Ventures, Explorer Investments, INOVCapital, Inter-Risco, ISQ - Sociedade de Capital de Risco, Novabase Capital, PME Investimentos, SDEM, TC Turismo Capital, Abreu Advogados, Deloitte, Ernst & Young, Garrigues Portugal, Gesventure, IAPMEI, NBB - National Business Brokers, SBI Consulting, Telles de Abreu & Advogados, Uría Menéndez.

## CONTACTOS:

APCRI

Rua Tierno Galvan, Torre 3, 10º, Amoreiras 1070 - 264 Lisboa

Telefone: (351) 21 382 67 16

Fax: (351) 21 382 67 19

E-mail: geral@apcri.pt

Website: <http://www.apcri.pt/contactos>



para as PME e as...

## APCRI

O contributo do capital de risco para o desenvolvimento do País **Pág. XII**